

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

LEILA CRISTHIANY GARCIA

PSICOPEDAGOGIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA, OBJETIVOS
E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS?

ANÁPOLIS

2018

LEILA CRISTHIANY GARCIA

PSICOPEDAGOGIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA, OBJETIVOS
E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialização
em Psicopedagogia Institucional, sob a orientação a
Profº. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2018

LEILA CRISTHIANY GARCIA

PSICOPEDAGOGIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA, OBJETIVOS
E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialização
em Psicopedagogia Institucional, sob a orientação
da Prof^o. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^o Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^o.Esp. Rosa Mirian Correia Leite
Convidada

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a Psicopedagogia, objetivos e práticas psicopedagógicas. A psicopedagogia tem o objetivo de detectar as causas das dificuldades de aprendizagem, levando em conta todos os ambientes que o indivíduo está inserido, já que não há uma única causa para esse fracasso escolar, ela surgiu para investigar e compreender a forma que o sujeito aprende e as dificuldades que ocorrem nesse processo. O trabalho teve como objetivo, investigar, diagnosticar e sugerir intervenções para o aprendiz W. R. F., estudante do 5º ano do ensino fundamental que tem 10 anos de uma escola pública do município de Goianópolis-Goiás. Esta pesquisa se caracterizou por uma pesquisa qualitativa e de campo, consistiu em uma investigação cuidadosa de uma queixa, através da Entrevista Centrada na aprendizagem, provas e testes, análise da produção do sujeito e anamnese. Com os procedimentos psicopedagógicos específicos e análise de dados, serão determinados os obstáculos para a aprendizagem do sujeito e sua modalidade de aprendizagem. Na pesquisa bibliográfica com base nos autores da Psicopedagogia, foi elaborado o informe psicopedagógico, com propostas de intervenções, visando ajudar o sujeito a superar os obstáculos da aprendizagem e melhorar seu rendimento escolar durante o ano letivo. Foi concluído o aprendiz é um sujeito epistemofílico de ordem afetiva, emocional e epistêmico.

Palavras-chave: Aprendizagem, Diagnóstico, Psicopedagogia.

ABSTRACT

This research has as its theme Psychopedagogy, psych pedagogical goals and practices. Psych pedagogy aims to detect the causes of learning difficulties, taking into account all the environments that the individual is inserted, since there is not a single cause for this school failure, it arose to investigate and understand the form that the subject learns and the difficulties that occur in this process. The objective of this study was to investigate, diagnose and suggest interventions for the learner W. R. F., a student of the fifth year of elementary school who has been in the public school of Goianópolis-Goiás for 10 years. This research was characterized by qualitative and field research, consisted of a careful investigation of a complaint through the Interview Centered on learning, tests and tests, analysis of the subject's production and anamnesis. With specific psychopedagogical procedures and data analysis, the obstacles to the subject's learning and learning modality will be determined. In the bibliographic research based on the authors of Psychopedagogy, the psychopedagogical report was elaborated, with proposals of interventions, aiming to help the subject to overcome the obstacles of learning and to improve his scholastic performance during the school year. It was concluded that the learner is an epistemofílico subject of affective, emotional and epistemic order.

Keywords: Learning, Diagnosis, Psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. PSICOPEDAGOGIA.....	9
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 Desenho de estudo.....	12
2.2 Objetivo geral e específico da pesquisa.....	12
2.3 Aspectos éticos.....	13
3. Diagnóstico Psicopedagógico.....	14
3.1 Apresentação da Carta.....	14
3.2 Anamnese	15
3.3 Observação do aluno na sala de aula.....	17
3.4 Observação do material escolar.....	17
3.5 Entrevista com o professor.....	17
3.6 Entrevista com a coordenadora.....	18
3.7 Entrevista com a professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado)	18
3.8 Entrevista operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA).....	19
4. PROVAS PROJETIVAS.....	20
4.1 Pareja Educativa.....	20
4.2 Os quatro momentos do meu dia.....	20
4.3 O dia do meu aniversário.....	21
4.4 O desenho de uma pessoa humana.....	22
5. PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET.....	23
5. 1 Conservação de quantidade da matéria.....	23
5.2 Conservação de comprimento.....	23
6. PROVAS PEDAGÓGICAS.....	24
6.1 Português.....	24
6.2 Matemática.....	24
6.3 Leitura.....	24
7. HEMEROTECA.....	26
7.1 A hora do jogo (sessão lúdica).....	26
7.2 Caixa Lúdica.....	26
8. INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	29
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

10. REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	36
Anamnese.....	36
Prova Pedagógica de Língua Portuguesa.....	46
Prova Pedagógica de matemática	47
Leitura do livro.....	48
EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem).....	49
Provas Projetivas - O dia do meu aniversário.....	50
Desenho da Figura Humana.....	51
Desenho Par Educativo.....	52
Prova Operatória de Piaget - Conservação de Matéria	53
Realismo Nominal.....	54
ANEXOS	56
Declaração	56
Termo de Compromisso do Estagiário	57
Encaminhamento.....	58
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	59
Controle de Frequência do Aluno nas Atividades de Campo.....	60
Entrevista com a Professora.....	61
Instigação Escolar - Queixas.....	64
Observação de Campo.....	69
Informe Psicopedagógico – Devolução	72

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de estudo que analisa as possíveis causas das dificuldades que interferem na aprendizagem durante o seu processo, ela vem para auxiliar professores, escola e pais no processo de ensino aprendizagem. A partir do encaminhamento e das queixas: sobre o baixo rendimento escolar.

Para reverter, ou seja, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e resgatar o prazer de aprender em uma visão multidisciplinar, visto que a atitude do não aprender mostra que algo deverá ser feito para resolução destes fatores que dificultam o rendimento do aluno dentro de uma escola, seja ela particular ou pública.

O trabalho tem como tema a Psicopedagogia clínica: qual a importância da psicopedagogia? Onde os objetivos e práticas psicopedagógicas são determinantes. Os fatores que mais interferem no processo de ensino aprendizagem são: emocionais sociais e culturais. Alguns alunos que apresentam sintomas a problemas de atenção, ansiedade ou agitação desenvolvem os problemas por causa de algum conflito pessoal ou familiar. Os objetivos da psicopedagogia são de fazer intervenções nas dificuldades de aprendizagem.

O interesse por este trabalho veio como uma forma de evidenciar as dificuldades que os alunos têm nas salas de aula. A pesquisa utilizada foi a de campo exploratória-descritiva, bibliográfica e qualitativa. Ela foi feita no ambiente escolar, com todos os profissionais inseridos nela, entrevistados e com os pais do aluno, (mãe e padrasto).

O trabalho fala sobre a Psicopedagogia, como surgiu, autores bibliográficos citados, entrevistas, observações feitas, provas projetivas, testes aplicados, provas operatórias de Piaget, informe psicopedagógico, resultados e recomendações, dividido em nove capítulos.

O psicopedagogo é um instrumento vital dentro ou fora de uma instituição escolar, e também em um consultório clínico, para orientar pais e professores, nos problemas encontrados durante as sessões com alunos, para que descubra qual a causa da não aprendizagem do aluno.

As entrevistas e testes aplicados, como a anamnese são peças fundamentais para se ter um diagnóstico sobre as dificuldades de aprendizagem do

aprendente. É através deles que o psicopedagogo introduz intervenções durante as sessões com o memo.

Esse estágio trouxe uma compreensão sobre a prática psicopedagógica onde o trabalho é feito em campo para colher as informações. O papel do psicopedagogo deve ser de mediador do processo de aprendizagem em conjunto com psicólogos e pedagogos.

Com o apoio da escola e da família o sujeito poderá ter sucesso na vida escolar e social, ou seja, o psicopedagogo precisa da compreensão da escola quanto da família para que se tenha um resultado positivo e satisfatório durante as sessões.

Os anexos do trabalho como: a Declaração, O Termo de Compromisso do Estagiário, o Encaminhamento, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Controle de frequência do aluno nas atividades de campo e Anamnese.

1 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia surgiu com a criação da Escola Guatemala, no Rio de Janeiro, na década de 80. Mas só na década de 60 que ela começou a crescer com trabalhos de alguns autores brasileiros. O interesse estava voltado mais para as causas das deficiências dos problemas de aprendizagem. A psicopedagoga Alicia Fernández (apud BOSSA, 2000, p.48-49), a Psicopedagogia surgiu na Argentina há mais de 30 anos e foi em Buenos Aires, a primeira cidade a oferecer o curso de Psicopedagogia.

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Para Bossa (2007), o termo psicopedagogia distingue-se em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e um saber científico.

A Psicopedagogia é um campo de estudo que propõe a coordenar conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, tais com a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia, a Pedagogia, a Neurologia, entre outros tendo como objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano.

Segundo Porto (2006 p.107) “A psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem. ” [...] Este mesmo autor acentua que “cabe à Psicopedagogia o objetivo de resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos”. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e respectivas intervenções na instituição escolar.

Porém, BOSSA (1994), destaca outros recursos para a intervenção, referindo-se a Provas de Inteligência (*Wisc*); Testes Projetivos; Avaliação perceptomotora (Teste *Bender*); Teste de Apercepção Infantil (CAT.); Teste de Apercepção Temática(TAT.); também, refere-se a Provas de nível de pensamento (Piaget); Avaliação do nível pedagógico (nível de escolaridade); Desenho da família; Desenho da figura Humana; H.T.P - Casa, Arvore e Pessoa (*House, Tree, Person*); Testes psicomotores: Lateralidade; Estruturas rítmicas .

Segundo Fernandez (2010), o objeto da psicopedagogia (ABPp: 1996), no seu artigo 5º, o trabalho psicopedagógico tem como objetivo: promover a

aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo, a relação Inter profissional e realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia.

A psicopedagogia clínica é realizada terapeuticamente. O psicopedagogo que atende em clínica se concentra em descobrir o porquê o sujeito não aprende, para auxiliá-lo (BOSSA, 2000). Com o desenvolvimento do trabalho o psicopedagogo colabora na construção da autoestima, que se desfez na trajetória estudantil. Dessa forma, o sujeito é conduzido a descobrir suas competências e aptidões, construindo seu saber. O atendimento clínico é praticado em centros de saúde e clínicas e normalmente esses atendimentos são feitos individualmente (VERCELLI, 2012, p.73).

No Brasil existe a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) que foi criada em 1985, dando um norte a esta profissão. Ela é responsável pela organização de eventos, pela publicação de temas relacionados à Psicopedagogia e cadastro dos profissionais. Os profissionais da área lutam para que a psicopedagogia seja reconhecida como uma profissão, e não só com um curso de especialização. Essa atitude foi rapidamente incorporada na educação brasileira, por tratar os fenômenos de repetência e evasão de forma simples. Nos dias atuais, a primeira atitude dos educadores e dos familiares de crianças com problemas de aprendizagem é recorrer ao médico, que ainda continua tendo uma grande importância nas decisões das famílias.

Segundo Visca (1987), através da análise do sujeito, por correntes distintas do pensamento psicológico, percebeu-se uma proposta de diagnóstico, de processo corretor e de prevenção, dando origem ao método clínico psicopedagógico.

Esse profissional atua em uma linha terapêutica, onde faz o diagnóstico, desenvolve técnicas remediativas e orienta pais e professores de forma que seu trabalho seja integrado e não individual

Para Bossa (1994), na psicopedagogia clínica o profissional analisa o problema de aprendizagem e propõe intervenções. Ou seja, ajuda o aluno reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, a retomar o percurso normal de sua aprendizagem. O trabalho clínico do psicopedagogo se baseia na relação sujeito, história pessoal e modalidade de aprendizagem.

Rubinstein, Castanho e Noffs (2004) explica que foi criado em 1979, em

São Paulo, no Instituto *Sedes Sapientiae*, o primeiro curso regular de Psicopedagogia pela pedagoga e psicodramatista Maria Alice Vassimon e Madre Cristina Sodré Dória, diretora do instituto. A partir da década de 80 surgem os cursos de especialização *Lato Sensu* em Psicopedagogia, a princípio em São Paulo e, posteriormente, em outras instituições e regiões do Brasil.

Sampaio (2007) confirma que o Brasil recebeu influências tanto americanas, quanto europeias, através da Argentina. Notadamente no sul do país, a entrada dos estudos de Quirós, Jacob Feldmann, Sara Paín, Alicia Fernández, Ana Maria Muñiz e Jorge Visca enriqueceram o desenvolvimento desta área de conhecimento no Brasil, sendo Jorge Visca um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil.

Acreditava-se que através da união Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, para se conhecer a criança e o seu meio, onde fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora. Diferenciar os que não aprendiam, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial era uma das preocupações naquele tempo. (Porto,2011)

A psicopedagogia clínica é realizada terapeuticamente. O psicopedagogo que atende em clínica se concentra em descobrir o porquê o sujeito não aprende, para auxiliá-lo (BOSSA, 2000).

A Psicopedagogia é um campo do conhecimento que tem intermédios com as áreas da educação e da saúde e possui como objeto de estudo a aprendizagem humana e tem por finalidade compreender os padrões evolutivos normais e patológicos do processo de aprendizagem, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento cognitivo do aluno. A Psicopedagogia realiza seu trabalho por meio de processos e estratégias, que lhes são próprios.

A Psicopedagogia é uma área de estudo importante para diagnósticos da não aprendizagem dentro e fora da escola. Onde o lúdico faz parte das intervenções a serem aplicadas, com o objetivo de que o aprendente sinta a intensidade de cada jogo, superando seus obstáculos, suas limitações, expondo assim suas emoções e sentimentos, fatores importantes para o diagnóstico do psicopedagogo.

2 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos para a realização deste trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica das teorias dos principais autores da Psicopedagogia, Alícia Fernandes, Maria Lúcia Weiss, Piaget, Andrade, Jorge Visca, Bossa, dentre outros. Terá como propósito a compreensão, a explanação e a especificação do fenômeno investigado. Porém, acredita-se que a compreensão deste só existe dentro do contexto uma pesquisa de investigação com análise de natureza qualitativa.

Para Lakatos e Marconi (1990), a observação deve utilizar todos os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade e permitir a coleta de dados não constantes nas entrevistas ou questionários. Nesse sentido, a observação será um método muito importante para o diagnóstico psicopedagógico.

O método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Portanto, o psicopedagogo, considerado instrumento vital, precisa analisar os dados o ambiente em qual, o sujeito é inserido.

2.1 DESENHO DE ESTUDO

É o método utilizado de estudo de caso, segundo Gil (2006), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Sendo esse neste estudo, um sujeito de 11 anos, de uma escola pública da cidade Goianópolis.

2.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO DA PESQUISA

O objetivo geral foi investigar as causas das dificuldades de aprender. Os objetivos específicos foram: investigar, conhecer, mediar o conhecimento e intervir.

2.3 ASPECTOS ÉTICOS

O sujeito objeto de estudo teve sua identidade preservada, assim como os seus familiares citados.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Para que se possa chegar a uma conclusão acerca da existência de problemas de aprendizagem, o psicopedagogo recorre à aplicação de diagnóstico no sentido de compreender a falha na aprendizagem. Para Bossa (2007), esse diagnóstico consiste na busca de um saber para saber-fazer. Dessa forma, a investigação diagnóstica envolve a leitura de um processo complexo.

Além dos modelos de conduta, no diagnóstico psicopedagógico busca-se chegar ao esboço do Modelo de Aprendizagem do sujeito e apresentar as hipóteses sobre as causas do problema de aprendizagem e/ou abaixo do rendimento escolar.

A esse respeito Weiss (2012, p. 35-36) afirma:

Entendo como Modelo de aprendizagem o conjunto dinâmico que aprendizagem o ritmo e as áreas de expressão da conduta, a mobilidade e o funcionamento cognitivo, as modalidades de aprendizagem assimilativa e incomodativa e suas distorções, os hábitos adquiridos, as motivações presentes, as ansiedades, defesas e conflitos em relação ao aprender, as relações vinculares com o conhecimento escolar, em particular, e o significado da aprendizagem escolar para o sujeito, sua família e escola.

Portanto, no processo diagnóstico, faz-se necessário, uma leitura clínica e uma escuta psicopedagógica, para compreensão das dificuldades de aprendizagem, além de conhecimentos de outras teorias que podem ser aplicados a prática e que norteiam o processo de vida do paciente.

3.1 APRESENTAÇÃO DA CARTA

Ao chegar à instituição Escola Municipal Prof.^o H. de S. V. M., fui recebida pelo porteiro que foi bastante cordial comigo, logo me apresentou a gestora que foi muito educada e prestativa gestora. Apresentei-me como estagiária do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, especialização pela Faculdade Católica de Anápolis.

Entrega-se a Carta de Apresentação juntamente com o Termo de Compromisso do estagiário. A diretora se prontificou a ajudar no que fosse necessário, fala-se para ela que precisava de um aluno com dificuldades de aprendizagem. Foi indicado um aluno do 5^o ano do ensino fundamental.

A queixa da escola sobre o aluno é que ele é muito distraído. A coordenadora relatou que não tem reclamações de mau comportamento dele, apenas uma distração que esta atrapalhando no desenvolvimento desse aluno.

Segundo Bossa, “pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade”.

3.2 ANAMNESE

É um fator importante para que se escolham as intervenções e testes a serem aplicados ao aprendente, e para que se conheça o histórico devida dele e da família.

A anamnese auxilia a investigação sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, além de permitir levantar as primeiras hipóteses. Para Weiss (2012) com essa entrevista, tem se o objetivo de colher dados significativos sobre a história de vida do paciente.

A mãe P. G. L. compareceu na escola para que fosse feita a anamnese. Ela relatou que mora com o pai do filho mais novo dela, que seu filho W. R. F. tem o pai que é dependente químico e ele está desempregado. Ela tem três filhos: uma menina de 19 anos, o aprendente de 10 anos e o outro de cinco meses.

A gestação ocorreu de forma agradável sem complicações, já o parto achava que tinha ocorrido bem, mas só no outro dia que a enfermeira notou que a clavícula do recém-nascido estava quebrada. O bebê nasceu de parto normal, foi demorado e dentro do hospital. Ele nasceu com 3.880 gramas.

Segundo P. G. L. era um bebê tranquilo, foi amamentado durante oito meses, porque a mãe tinha que trabalhar. Adquiriu infecção de intestino com um ano de idade. Quando a mãe saía para trabalhar era a avó materna e a filha que cuidavam dele.

O aprendente W R. F. começou a estudar com cinco anos em uma creche na cidade de Goiânia “cidade grande”. Hoje ele mora em Goianópolis, numa cidade pequena. Quando ele veio estudar na escola nova, ele estava com oito anos de idade, no 3º ano. A mãe relatou que houve um momento de difícil aceitação pelo aprendente, pois, os outros alunos tiraram as roupas de seu filho dentro da escola,

no horário de saída, onde a criança ficou somente vestido com a roupa íntima e os funcionários não fizeram absolutamente nada, uma vez que presenciaram a cena. Os funcionários disseram a mãe não ter visto o acontecido. O aluno se sentia muito discriminado e inferior aos alunos.

Ela relata que seu filho é muito tranquilo com ela, mas desobediente com outras pessoas, isso se dá porque ele é influenciado pelo primo através de atitudes ruins. Que ele gosta muito de sair, mas ela não tem tempo, então ele passeia às vezes na companhia da avó materna.

A criança tem poucos amigos, apenas o primo, um amiguinho de sala de aula e duas meninas da sala dele. Ele quase não chora, tem raiva das broncas. Na hora de chamar sua atenção, principalmente quando é o padrasto que chama sua atenção, sente falta do pai o que lhe causa muita tristeza.

Após os relatos, percebem-se as questões emocionais bem latentes. Onde ele presenciou o relacionamento do padrasto com a professora no ano passado e durante este envolvimento ele estava casado com a mãe de W. R. F. e ela estava grávida.

O fato da irmã morar com a avó (materna) em Goiânia e ele com a mãe demonstram mais uma vez a angústia vivida pela tristeza da mãe, o aprendente se machuca, ou seja, se mutila, onde se dá pela dor e o sofrimento de todos esses motivos.

Ao nascer ele teve a clavícula quebrada é algo orgânico que já vem trazendo dor. A infecção de intestino aponta e é um dado para dizer que tinha algo errado o aprendente passa por uma situação de humilhação, quando os colegas de escola tiraram a roupa dele dentro da escola, e porque os funcionários não o ajudaram é um estado de abandono. A falta que o pai faz na sua vida, a saudade que ele sente da presença paterna é de grande influência na sua aprendizagem, pois compromete seu desempenho escolar. A família fragmentada, provocam automutilação deve ser observada, pois é o primeiro fenômeno para a psicose.

Após a realização da anamnese e todos os resultados, da fala da mãe, a dificuldade da aprendizagem de W. R. F. é de algo emocional forte. A angústia que ele sente pela falta da presença do pai, da irmã que não mora com ele e de da clavícula quebrada durante o parto e da revolta dele com o relacionamento extraconjugal do seu padrasto com a professora. Sendo assim encaminha-se para o psiquiatra e para a psicóloga, para sanar todos seus comprometimentos.

3.3 OBSERVAÇÃO DO ALUNO NA SALA DE AULA

Durante o processo ensino-aprendizagem dentro da instituição, houve a observação da interação ensinante - aprendente dentro da sala de aula. Cada sujeito tem uma história pessoal da qual faz parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, que articuladas, atuam na formação do indivíduo. A escola tem, portanto, um papel importante na formação deste sujeito depois da família e que tanto uma quanto a outra podem contribuir para a formação de algumas dificuldades de aprendizagem (PIAGET, 1976).

O aprendente W. R. F. está estudando em uma turma de 27 alunos no 5º ano do Ensino Fundamental. Ele se sai muito bem na realização das atividades em sala, ele é muito tímido e não tem muitos amigos, suas amizades, a maioria é do sexo feminino. No decorrer da aula o aprendente se distraiu com muita facilidade com os colegas, apontando o lápis.

O convívio e o relacionamento com os colegas e professora são bons, onde o mesmo brinca, conversa e faz atividades.

3.4 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

O material escolar é simples, mais ou menos organizado, e sua letra é legível, o caderno meio bagunçado e livros já bem usados.

3.5 ENTREVISTA COM O PROFESSOR

A professora relatou que o aluno se sai bem em quase todas as matérias e que as suas notas são boas. E que o aprendente tem a leitura silábica e lenta, e também que troca alguns fonemas durante a escrita.

Ela diz que o aluno é um garoto muito calmo, ansioso e assustado e que também tem dificuldades na matéria de matemática, na interpretação de situações – problemas. Quando contrariado ele fica triste e consegue conter suas emoções normalmente. Às vezes é muito desligado, onde o mesmo se dispersa com facilidade durante a aula.

Sendo assim é muito infantil pelas escolhas e durante os momentos das brincadeiras em relação aos colegas. E que também não tem facilidade em se comunicar com as pessoas.

3.6 ENTREVISTA COM A COORDENADORA

A coordenadora relatou que não tem nenhuma reclamação do aprendente e que ele é um aluno bom, interessado, educado e que não causa nenhum problema à escola.

E que encaminharam o aluno a pedido da mãe que acha que ele tem algum problema de aprendizagem, que o aprendente é apenas disperso.

3.7 ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)

O aprendente W.R. F. veio encaminhado por um neurologista com queixa de desatenção. Segundo o relato da mãe o filho é desatento, ansioso e inquieto. Fica andando e mexendo as mãos, no término das atividades ao fazer algo ou guardar algum objeto, passado um tempo, não se lembra do que fez ou onde tenha guardado.

Durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), foram aplicadas atividades que exigiam atenção, concentração, memorização, raciocínio lógico, leitura e interpretação e flexibilidade em suas ações. Perante os mesmos Wanderson sempre se apresentou muito educado e cooperativo, participativa atentamente obtendo rendimentos satisfatórios em suas atividades. Em momentos demonstrava uma pequena lentidão no processamento, porém apresentando respostas satisfatórias, coerentes e corretas podendo assim perceber que sua memorização e raciocínio lógico são de forma ágil de acordo com seu grau de escolaridade e idade.

Foi observado que o mesmo possui o hábito de se beliscar, tal situação acontece em seus meios escolar e familiar e quando questionado apresenta não sentir dor e perceber e/o explicar o porquê de tal comportamento, tendo consequência à mutilação da pele na região do rosto, mãos e pernas, deixando marcas. Recomenda-se acompanhamento com um profissional da psicologia e da

psiquiatria. Para averiguar e sanar os comprometimentos apresentados pelo aprendiz.

3.8 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

De acordo com Visca (apud PORTO, 2011), a EOCA trata-se de um instrumento que possibilita a sondagem da problemática de aprendizagem e auxilia o profissional a delinear o seu objeto focal (objeto de pesquisa- o que necessita ser mais investigado). Propôs-se ao aprendiz: gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu?

A psicopedagogia esclarece que o material em cima da mesa dentro da caixa: papel Camex, lápis de escrever, lápis de cor, glitter, borracha, canetinha, tinta guache e tesoura, são para ser usados durante a EOCA.

Quando W. R. F. abre a caixa logo pega o lápis de escrever e vai desenhando, e pergunta-se para ele o que ele está desenhando? Ele diz: uma menina bonita que vi no livro de ciências, ela olha no espelho e se transforma em bruxa.

Para Visca (apud WEISS, 2012), em todo o momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém, dirigida de forma experimental.

Quando terminado o desenho ele pega os lápis de cor e começa a pintar, pegou as cores: marrom para o cabelo, azul para a blusa, vermelho para a saia e verde para o sapato. O interessante é que quando ela a menina do desenho se reflete no espelho à menina que vira bruxa, o aprendiz desenha os sapatos pintados de verde.

Conclui-se dessa maneira que o que a criança desenhou o que está no livro de ciências. Onde a criança viu uma menina bonita e a desenha, ao desenhar a menina não aparece o pescoço, os braços são mais curtos e os pés voltados para os lados, significando omissão, sem foco ou metas, e o reflexo da menina no espelho, a menina bonita que vira bruxa. Sendo assim, o espelho significa o lugar das ilusões da constituição do e, portanto ele se projeta no lugar da menina, da menina/bruxa. No desenho do espelho aparece o objeto fálico, tanto no nariz como no corpo. No momento as questões do aprendiz são em relação a sua própria imagem e a questão maior: quem sou eu? O que provoca angústia e indecisão.

4 PROVAS PROJETIVAS

4.1 PAREJA EDUCATIVA

A Pareja Educativa é uma prova projetiva embasada na teoria de um dos principais autores da psicopedagogia Jorge Visca. Segundo Weiss (2012), quando se aplica esta prova, tem-se o objetivo de pesquisar o vínculo que o sujeito estabelece com a aprendizagem, o professor, e os objetos escolares, e ver quem realmente vive e aprende no meio escolar, as rejeições, a “ameaça” da figura do professor.

Observou-se no teste pareja educativa que a criança não estabelece vínculo com a professora, uma vez que os olhares se encontram todos para frente. As carteiras estão em filas e as crianças com os corpos torcidos, ou seja, ninguém olha para a professora, os objetos de aprendizagem como: caderno, lápis, borracha, etc., não se encontram na mesa e nem na sala de aula, ou seja, nada para estudar ou compreender e aprender. A professora de salto imponente também não transmite conhecimento para os alunos, a mesma tem o olhar para outro lugar. No quadro aparece só um início e uma conta. Portanto, na representação do desenho, ninguém ensina, ninguém aprende, o aprendente não estabelece vínculo com a ensinante.

Conclui-se que os problemas emocionais do aprendente estão relacionados com a desestruturação familiar que ele vive, e que suas distrações durante as aulas são decorrentes a esse problema.

Fernández (2008) diz: a origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual.

4.2 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Com o objetivo de pesquisar e descobrir quais são as relações afetivas e sociais, nos significados e nas representações temporais e espaciais, temos o desenho, para: “os quatro momentos do meu dia”.

Segundo Weiss (2012), o seguinte procedimento, desenhar quatro momentos diferentes do dia desde o instante em que acorda até a hora de dormir.

Foram colocados para o aprendente lápis, borracha e folha A4 para que ele começasse a desenhar. Ele começa a desenhar e vai narrando o que ele desenha. Eu acordo escovo os dentes e tomo café, depois vou para a escola estudar, isso no primeiro momento do seu dia. No segundo momento ele o desenhou na escola com a professora. Disse que não ia dar para desenhar os coleguinhas porque não tinha espaço. No terceiro momento ele disse que almoça e vai para a escola novamente, para um programa do governo, aplicado nas escolas municipal chamado “Mais Educação”. E segundo W narra que faz aula de teatro, português, leitura e matemática, que ele está fazendo a peça dos sete anões, onde ele canta a música: Eu vou, eu vou para a casa agora eu vou..., e ele faz o papel do Dunga. No quarto momento ele vai para a sua casa e lancha, vai assistir televisão e depois jantar. Tem alguns dias que ele vai para a igreja depois do jantar e em outros ele vai dormir. Após o desenho a psicopedagoga faz o inventário, onde pergunta-se a W. R. F. se ele tem medo de alguma coisa e ele me respondeu que não e depois se ele tem vergonha, disse que não, mas o que ele passa é o contrário, que ele é uma criança tímida e com bastante vergonha de conversar com as pessoas.

Durante a sessão eu pergunta-se o que ele quer ser quando crescer, ele responde: um veterinário porque gosta muito de bichos, ou um aventureiro selvagem.

Conclui-se então que o aprendente entendeu os quatro momentos do meu dia, desde quando acorda, escova os dentes e toma café..., entende a rotina. Mas ele sempre aparece sozinho e demonstra insegurança com a professora e a conta de matemática. E ao cantar “Eu vou, eu vou pra casa agora eu vou, é do desejo do inconsciente, deixar tudo e ir para a casa”. O anexo encontra-se na pasta de psicopedagogia.

4.3 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

Enquanto W. R. F. ia fazendo seu desenho ele falava que no ano passado ele não teve uma festa de aniversário, que o desenho que estava fazendo era do ano retrasado. E que foi uma festa surpresa.

Ele desenhou o bolo em cima da mesa com a imagem do minions, sua mãe ao lado de sua irmã com duas sobrinhas do padrasto do lado delas e seu irmãozinho no braço. O interessante é que como ele disse que foi o aniversário do

ano retrasado, só que seu irmãozinho não tinha nascido porque ele tem apenas seis meses. E do outro lado da mesa seu padrasto, a irmã dele e um sobrinho.

Conclui-se que há presença de várias pessoas na festa do seu aniversário e ele inferior a todos na festa, as mãos com apenas três dedos significando que não consegue pegar o que o outro entrega. Mas uma vez o corpo dele aparece faltando partes, que representa dificuldades na aprendizagem, um à tona o corpo despedaçado, onde não há compreensão do corpo e sua função, assim não está pronto para a aprendizagem. O anexo encontra-se na pasta de psicopedagogia.

4.4 O DESENHO DE UMA PESSOA HUMANA

Durante o desenho W. R. F. diz que é um homem indo trabalhar com a sua maleta. No desenho da pessoa humana ele se desenha engravatado e com botões na roupa, os botões significando algo que máscara que se esconde. A gravata é o objeto fálico, possivelmente a descoberta sexual, e ele sem pescoço o que se remete a algo de ordem emocional, perturbações e medos.

A pasta que ele carrega nas mãos vazia significando que aqui não tem nada, os pés voltados para os lados, sinal de insegurança e firmeza, possivelmente uma criança com depressão, ou outro transtorno que requer averiguação. O anexo encontra-se na pasta de psicopedagogia.

5 PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

5.1 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DA MATÉRIA

Para a realização da prova de conservação da quantidade de matéria foi pedido ao aprendente que ele usasse dois potes de massa de modelar e fizesse duas bolinhas do mesmo tamanho. Depois tira-se um pedaço de uma das massinhas e pedi para ele fazer as duas bolinhas novamente e perguntei se elas tinham a mesma medida e o mesmo tamanho? O aprendente respondeu que não, pois havia tirado um pedaço da outra massinha

5.2 CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO

Na prova de conservação de comprimento lhe foi dado dois lápis de escrever um sem apontar e o outro já apontado e também uma régua. Foi perguntado ao aprendente se os dois lápis tinham o mesmo comprimento? Ele logo pegou à régua e os mediu e disse que não. Um lápis tinha 16 cm e o outro que estava apontado 10 cm.

Sendo assim o aprendente entendeu o que estava pedindo, no que foi proposto e se saiu muito bem. Ele possui a conduta conservativa-nível 3. A criança é capaz de dar uma ou mais justificativas (identidade, reversibilidade e compensação).

6 PROVAS PEDAGÓGICAS

O objetivo dessas avaliações pedagógicas é avaliar o desempenho do aluno a serie que ele esta inserido.

Para Weiss (2012), a avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar, a conduta do paciente deve ser vista como uma expressão global em que se esta pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas ao significado dos conteúdos e das ações.

Os recursos usados foram: folhas xerocopiadas, livros literários (histórias infantis), folhas chamex e lápis.

6.1 PORTUGUÊS

Na avaliação de português foi avaliada a ortografia, gramática e coerência. Apliquei uma atividade com leitura e ditados, para avaliar os erros ortográficos, onde o aprendente mostrou alguns erros ortográficos e gramaticais, mas em algumas palavras mostrou que sabe quando deve usar as letras maiúsculas e na coerência ele sabe lidar com as palavras. O anexo da prova pedagógica de português encontra-se na página 46.

6.2 MATEMÁTICA

A dificuldade do aprendente em matemática é na interpretação de situações-problemas, pois durante o teste somente para fazer a soma de alguns números e subtraí-los ele se saiu muito bem. Durante o teste, eu o pedia par fazer a leitura e começar a responde, logo o aprendente me pedia que fizesse a leitura novamente, pois o mesmo não havia entendido o que se pedi na atividade. Então tinha que ler e explicar para ele tudo de novo. O anexo da prova pedagógica de matemática encontra-se na página 47.

6.3 LEITURA

Durante a leitura foi observado que o aprendente tem a leitura de forma silábica, mas faz uma leitura boa sem erros ortográficos. Tem a leitura pausada, mas

nada que o atrapalhe. Entreguei ao aprendente um livro com uma história infantil grande, pergunta-se a ele se ele queria parar de ler ele disse que não e foi até o fim da história. Ele viu a imagem de um golfinho e disse que ele é divertido e já sobrea imagem do leão, que ele é feroz.

Portanto, tem coesão de leitura compreendendo início, meio e fim, e consegue interpretar a história e recontar. O anexo da prova pedagógica de leitura encontra-se na página 48.

7 HEMEROTECA

Durante a leitura de imagens o aprendente disse que era um lagarto e realmente era. Na segunda um barco, na terceira um homem, na quarta um foguete, na quinta um coelho e na sexta figura ele disse que era um pato. Ele acertou todas as imagens.

Hemeroteca (do grego *heméra*, que significa “dia”, mais *théke*, que significa “deposito” ou “coleção”), refere-se a qualquer coleção ou conjunto organizado de periódicos (jornais e/ou revistas). Pode ser uma seção de biblioteca apenas reservada à conservação de material escrito deste gênero, a uma coleção temática de recortes de jornais e revistas ou, mesmo, uma base de dados, em suporte informático, com material proveniente deste tipo de publicações.

7.1 A HORA DO JOGO (SESSÃO LÚDICA)

Foram propostos ao aprendente dois jogos: um de dama e o outro tabuleiro, com três cores diferentes, dado e três cones. Nos dois jogos ele queria sempre ganhar, muito esperto e prestando atenção em cada jogada. Na dama ele quase ganhou, mas no twister se saiu melhor, pois jogava o dado onde saía o maior número para que ele chegasse do outro lado.

O aprendente ficou frustrado no jogo da dama onde ele não ganhou já no twister sua alegria era intensa e comemorava com um sorriso de satisfação.

A hora do jogo se constitui em uma técnica desenvolvida por Pain (1985), tratando-se de uma atividade lúdica, que inclui três aspectos da função semiótica (função responsável pela internalização de significantes e significados): o jogo, a imitação e a linguagem.

7.2 CAIXA LÚDICA

No livro “Psicopedagogia Clínica” Weiss traz a proposta de acrescentar lúdica, mais aspectos que auxiliasse o terapeuta na construção de sua forma própria de agir, mostrando que os objetivos da sessão lúdica como avaliação devem ser de provocação a fim de que se se possa revelar como quer ou pode brincar naquelas

situações mostrando então frustração, recusas, desafios, resistências, aspectos afetivos e vínculos com a aprendizagem. (Weiss, 1997).

De acordo com a CHAMAT (2004) (citando Sara Pain) a sessão lúdica é dividida em: inventário, a organização e a integração.

Primeiro a criança classifica os materiais, observando-os ou manipulando fazendo suas escolhas. Então ela começa a organização, onde ela utiliza o que escolheu de forma simbólica pôr fim a integração onde a aprendizagem realmente acontece.

A hora do jogo tem como objetivos:

- Verificar na criança a inter-relação que ela estabelece com o desconhecido e o tipo de obstáculo que emerge dessa relação; (CHAMAT, 2004)
- Possibilitar uma leitura dos aspectos relacionados à função semiótica da criança, por meio de símbolos e verificar o nível dos processos acomodativo e assimilativos; (CHAMAT, 2004);
- Fazer uma leitura dos conteúdos manifestados pela criança em relação aos aspectos afetivo-emocionais, relacionando-os com a aprendizagem, (Chamat, 2004).

A hora do jogo pode ser dividida em três momentos: o enquadramento, a observação e a avaliação (WEISS, 1997).

De acordo com Chamat (citando Sara Pain) a sessão lúdica é dividida em: inventário, a organização e a integração.

A caixa lúdica é um recurso lúdico para psicodiagnóstico utilizado por psicólogos, psicanalista e psicopedagogos.

Conclui-se que a caixa lúdica é um dos momentos de grande importância para que o sujeito possa deixar transparecer seus medos, alegrias, tristezas, angústia e emoções, para que o psicopedagogo durante o jogo possa analisar e observar as reações do aprendente. A ludicidade contribui para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, cognitivas, e o prazer do brincar oferece ao indivíduo o desenvolvimento pessoal e coletivo, onde ajuda na saúde mental, na comunicação e na socialização com pessoas e ambientes diferentes.

O aprendente diante da caixa lúdica ficou surpreso com vários recursos que ele tinha para usar naquele momento. Perguntou se poderia usa todos, respondi que sim. Mas ele usou somente o lápis de escrever, a borracha e os lápis de cor.

Intrigante uma criança que tem vários recursos para usar, e usar apenas os materiais mais simples.

8 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Realizadas as sessões psicopedagógicas é possível ter uma visão global do sujeito, seus obstáculos e sua modalidade de aprendizagem. Para Weiss (2012), o laudo ou informe tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou nessa busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico. Nesse sentido, utilizou-se um pequeno roteiro para sintetizar os dados coletados nas sessões diagnósticas.

I – Identificação

Nome: W. R. F.

Data de nascimento: 22/12/2006

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Nome do pai: W. R. de F.

Nome da mãe: P. G. de L.

Escola: Municipal: Profº. H. de S. V. M.

Escolaridade: 5º ano do Ensino Fundamental

II – Motivo (s) do Encaminhamento:

Escola: falta de atenção, ansiedade, disperso durante as aulas.

Família: esquecimento falta de atenção ao falar com ele, carência, ansiedade.

III – Período de Avaliação e Número de Sessões:

Foram realizadas quinze sessões psicopedagógicas, com interrupção para as férias do mês de julho. Foi necessário à necessidade da extensão do número de sessão, pois aguardava orientação do estágio supervisionado.

IV – Entrevista de anamnese;

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); Pareja Educativa; Quatro momentos do meu dia; Provas Pedagógicas: leitura, escrita e matemática; Provas do diagnóstico operatório.

V – Análise dos Resultados nas Diferentes Áreas ou Domínios:

Trata-se de um relato descritivo de cada área de domínio (cognitiva, afetivo-social, corporal e pedagógica), incluindo os resultados dos testes e exemplos da produção do aprendente. Para Weiss (2012), a profundidade dos detalhes colocados no informe depende do objetivo do laudo. Nesse sentido os resultados aqui apresentados serão bem sintetizados.

Área Cognitiva:

De acordo com os resultados obtidos nas provas operatórias, o aprendente possui a atenção: presta bastante atenção quando pedi para ele fazer algo, a concentração: precisa de acompanhamento e estimulação, a criatividade: nível alto, a memória: nível médio, a estratégia: nível médio.

Área Afetivo-Social:

O aprendente demonstra baixa autoestima, carência de atenção e afeto por parte dos familiares (pais), insegurança, timidez e ansiedade, sofreu com a ensinante, os colegas há muito bullying por parte dos colegas, a ensinante não possui vínculo afetivo nenhum com a professora, a família é desestruturada, a mãe tenta ficar sempre presente, mas o filho mais novo toma muito tempo dela, então ela não consegue dar a atenção de que o filho necessita. O pai é alcoólatra e quase não vê o filho, é um pai ausente. Portanto o sujeito é um sujeito epistemofílico, comprometendo o seu desempenho escolar. E obstáculo epistêmico da ordem da cognição.

Área Corporal:

O aprendente apresenta agitação e ansiedade, o mesmo se belisca até se machucar, ferir todas as partes do corpo como: mãos, pernas, rosto, braços, enfim tem machucados por todo o corpo e aparece as marcas.

Área pedagógica

A leitura oral é silábica, mas tem concentração quando lê e gosta de sempre terminar a leitura quando começa uma, a leitura silenciosa fica bastante concentrado durante a leitura, os materiais escolares falta de capricho com os cadernos, lápis, etc., e na matemática possui dificuldade no raciocínio lógico matemático e na interpretação de situações problemas.

VI – Síntese dos Resultados – Diagnóstico Final.

Durante as sessões foi possível evidenciar a realidade de um estudo de caso, que alcançou os objetivos traçados na introdução do mesmo, onde o trabalho, aqui apresentado, deixa clara a eficiência dos instrumentos utilizados na avaliação psicopedagógica, bem como a importância da mesma para o auxílio do que estava impedindo o aprendente de se desenvolver durante as aulas.

É clara a evidência da necessidade do profissional da área de conhecimento, com as funções e os objetivos de cada método e técnica utilizada para a identificação das causas da não aprendizagem do aluno possibilitando uma avaliação significativa e eficaz.

O aprendente W. R. F., é um sujeito epistemofílico de ordem afetiva e emocional e epistêmico, e necessita do acompanhamento de um psicopedagogo, onde o mesmo trará resultados positivos, pois o aprendente pode desenvolver algumas habilidades que não haviam sido alcançadas sem a presença de um psicopedagogo, e possivelmente ressignifica sua maneira de aprender.

VII – Recomendações e Indicações.

Foi observada que o mesmo possui o hábito de se beliscar, tal situação acontece no meio escolar e na sua casa, a mãe relata que ele faz isso quando fica

nervoso. Quando questionado se ele sente dor ele diz que não, ao explicar o porquê de tal comportamento, da mutilação da pele ele diz que não percebe quando faz. A mutilação se dá na região do rosto, mãos e pernas.

Percebe-se assim na avaliação psicopedagógica que é vital para possibilitar o entendimento das especificidades e necessidades da criança, onde suas dificuldades, sua relação com o outro e com a aprendizagem melhorem gradativamente, possibilitando delinear ações terapêuticas para as necessidades do aprendiz.

Ele é um sujeito hipoacomodativo é um sujeito escorregadio, não faz vínculo fácil, mas também não fala a verdade, não lida com agressividade. Apresenta pobreza de contato com o objeto, dificuldade de internalização de imagens. E um o sujeito hipoassimilativo é um sujeito com tédio, moleza, preguiça, precisa ressignificar suas histórias, vivências. Pobreza de contato com o objeto esquemas, déficit lúdico e criativo.

Para que a relação, à interação social e a comunicação com os colegas da escola, professora e demais pessoas do seu convívio seja satisfatória, o aprendiz deve ter atendimento com um psicopedagogo, um psicólogo e um psiquiatra, pois é evidente o fator emocional durante as sessões.

Sugere-se acompanhamento com um profissional da psicologia e do psiquiatra e da psicopedagogia, para sanar e ressignificar sua história de vida.

VIII – Observações

O aprendiz apresentou-se para as sessões pontualmente, ansioso, cheio de expectativas e bastante tímido. Durante as atividades ele se saiu muito bem, conseguindo terminar a maioria delas. Gostava muito dos jogos, sempre disposto para jogar e ganhar. Quando tinha que responder algo, ele às vezes tentava disfarçar a verdadeira resposta, e na maioria dos encontros ele me fazia uma pergunta para que eu desse a solução para ele. Para que ele não ficasse triste com algo que estava acontecendo com sua família.

Durante as sessões houve uma mudança do aprendiz, ele estava mais preocupado com a sua aparência, melhorou bastante. Era bem evidente o quanto ele gostava das sessões, se distraía, sorria, brincava e se soltava, pois quando ele chegou era uma criança muito tímida e retraída. Durante as sessões se sentiu

protegido recebendo voz e vez, o qual possibilitou a ele diminuir sua timidez e vergonha diante de outras pessoas. Onde o mesmo fazia várias perguntas querendo obter resposta para uma melhora das suas atitudes, na escola e na sua vida familiar.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o Estágio Supervisionado no curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, percebe-se que o psicopedagogo tem o objetivo de analisar, diagnosticar, prevenir e tratar problemas de aprendizagem que não deixam que o aprendente tenha um bom desempenho escolar. Feito o diagnóstico psicopedagógico, pode-se analisar os sintomas e causas do baixo rendimento escolar.

De acordo com a queixa inicial e com as hipóteses, foram realizadas atividades expressivas livres como: desenhos e pinturas, testes operatórios, entrevistas da anamnese e observação na sala de aula. Durante as sessões, com as atividades aplicadas o sujeito revelou suas emoções, tendo a oportunidade de expressar por meio dos testes projetivos suas angústias e sua dificuldade de se adequar à escola.

Conclui-se que W. R. F., é um sujeito com obstáculo epistemofílico e epistêmico de ordem afetiva e emocional, com o acompanhamento de um psicopedagogo, onde o mesmo traz resultados positivos, pois o aprendente pode desenvolver algumas habilidades que não haviam sido alcançadas sem a presença de um psicopedagogo.

A família do aprendente apresenta vários problemas, o maior deles é que são uma família desestruturada e isso afeta a aprendizagem do sujeito, já que ele traz consigo uma angústia muito grande por se sentir rejeitado pelo pai, que é dependente químico, tendo a necessidade de ser acompanhado por profissionais como psicólogos, psicopedagogos e psiquiatra.

10. REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Clínica: O despertar das potencialidades.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARBOSA, Jossandra. **Usando a caixa lúdica na sessão psicopedagógica.** Disponível em <<http://www.jossandrabarbosa.com.br/2014/05/usando-caixa-ludica-na-sessao.html>> Acesso em: 14 Set. 2017.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1990.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem integracionista.** Editora Vetor:1 ed.São Paulo, 2004.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada:** RJ, Vozes, 2008.

_____. **Psicopedagogia em psicodrama.** São Paulo: Vozes, 2001.

_____. **A. Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Graziela Julia Nunes. **Psicopedagogia Institucional: Passos para a atuação do assessor Psicopedagógico.** Disponível em< https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf> Acesso em: 04 Fev. 2017.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

PIAGET, J. **O julgamento moral da criança:** São Paulo Mestre Jou, 1997.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: WAK, 2011.

RUBINSTEIN, Edith R. **Psicopedagogia: Fundamentos para construção de um estilo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.**Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

WEISS, Lucia L. **Psicopedagogia clinica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar.** 5 ed. Editora DP&A. Rio de Janeiro, 1997.

WEISS. M. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

APÊNDICES**Anamnese****A- IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do(a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

_____ Turma: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se

mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se

mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

B-1-RESPONSÁVEIS

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B-3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais: _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () Separados () Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
Qual (ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

Condições do filho(a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impedem de tomar conhecimento? _____

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados):

Gravidez planejada- Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () Ameaças de aborto – S () (com quantos meses? _____ N ()

Alguma doença? S () qual (ais) _____ N ()

Uso de medicamentos S () qual (ais) _____ N ()

Raio X - S () com quantos meses? _____ N ()

Evolução da Gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ- NATAL): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida Alcoólica: Sim () quantos copos? _____ Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não () a criança era muito calma.

D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com nove meses completos () a bolsa não estourou.

Em casa () quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê? _____

No hospital ()

Parto Normal () Cezariana ()

Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada / roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim (x) Não ()

Mamou durante quanto tempo? 9 meses

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____.

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida de sal? _____

Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

_____.

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses.

1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se aos _____ meses.

Andou _____ meses.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Engatinhou aos _____ meses.

Falou aos _____ anos.

Controle das fezes, aos _____ anos.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

Controle da urina, à noite aos _____ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!): _____

Deficiência na fala: Sim () Não (), se sim quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Doenças – quais? _____

Internações: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H- SONO:

Tranquilo () agitado () difícil ()

Com interrupções: durante o dia () à noite ()

Dorme bem () mexe muito () resmunga ()

Range os dentes ()

Fala / Grita () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta –se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não (), tempo _____

Chupou / chupa o dedo Sim () Não (), tempo: _____

Roeu ou rói unhas Sim () Não (), quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não (), quando: _____

Morde os lábios : Sim () Não (), quando: _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não (), quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos e comportamentos? _____

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Poe quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (): Sozinha (), com outras crianças? (): Quando? (Descreva a situação) _____

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Preferia brincar sozinha? Sim () Não ()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa(va) com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe(ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita(va) com frequência, a casa de amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a). (Continue sendo fiel as informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) comum colega. (Continue sendo fiel as informações)_____

Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel as informações)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Piedade: de quem?

Raiva / Ódio: de quem?

Ciúmes: de quem?

Inveja: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou Pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Gosta da escola? Sim () Não () Às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () Não ()

Quando? _____

Gosta do (s) professor (res)? Sim () por quê? _____

Não () por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Critico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

Prova pedagógica de Língua Portuguesa

Avaliação Diagnostica de Língua Portuguesa

Olhe abaixo e diga as CORES, não as palavras:

AMARELO **AZUL** **LARANJA**
PRETO **VERMELHO** **VERDE**
ROXO **AMARELO** **VERMELHO**
LARANJA **VERDE** **PRETO**
AZUL **VERMELHO** **ROXO**
VERDE **AZUL** **LARANJA**

Conflito no Cérebro!

O lado direito do seu cérebro tenta dizer a cor,
mas o lado esquerdo insiste em ler a palavra.

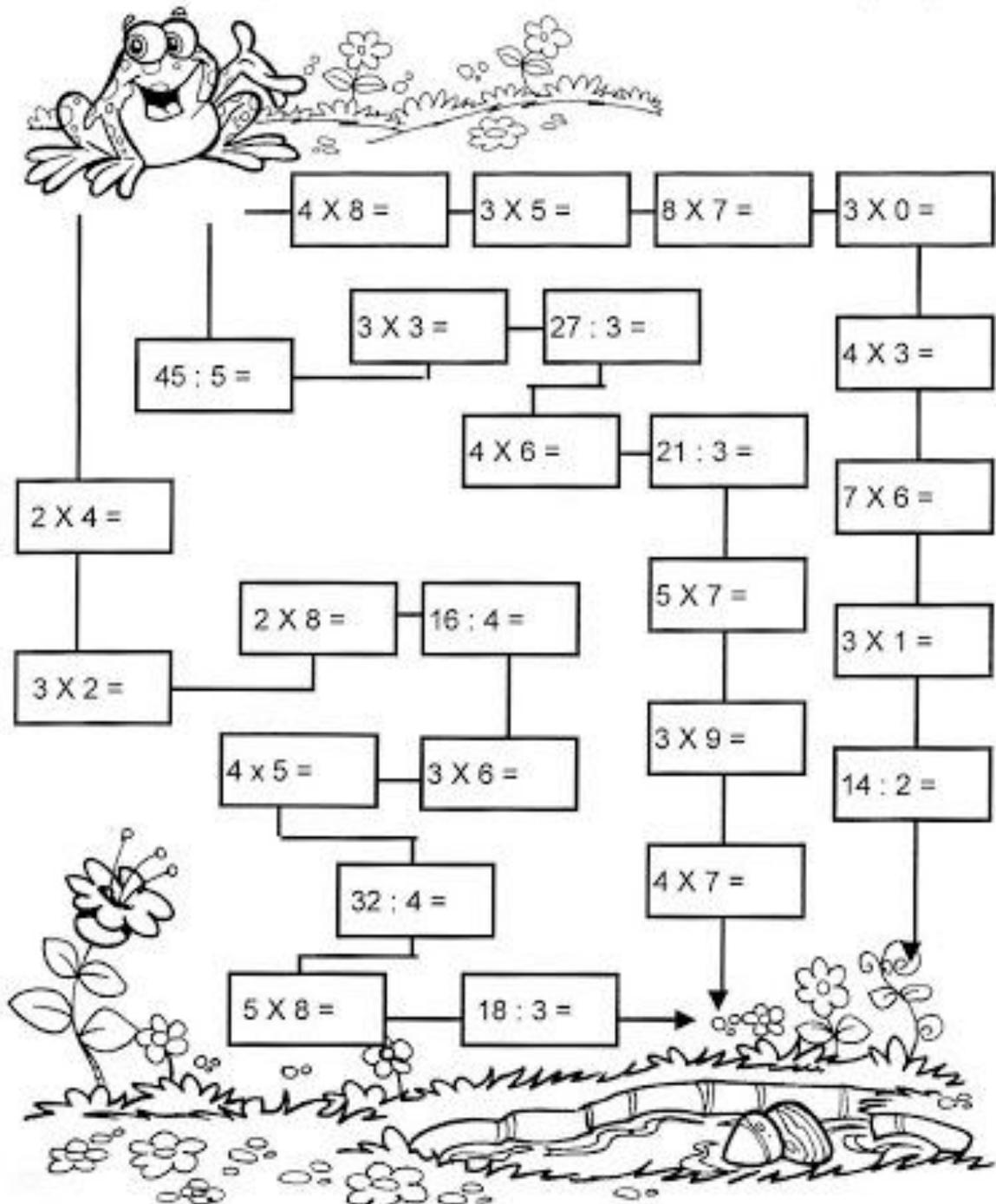
Prova Pedagógica de Matemática

Avaliação Diagnostica de Matemática

Pulando até a Lagoa

Leve o sapinho até a lagoa.

- Calcule os fatos e pinte o caminho em que todos os resultados sejam pares:



The diagram shows a frog at the top left jumping over a path of math problems. The path consists of several boxes connected by lines, leading to a pond at the bottom right. The math problems are:

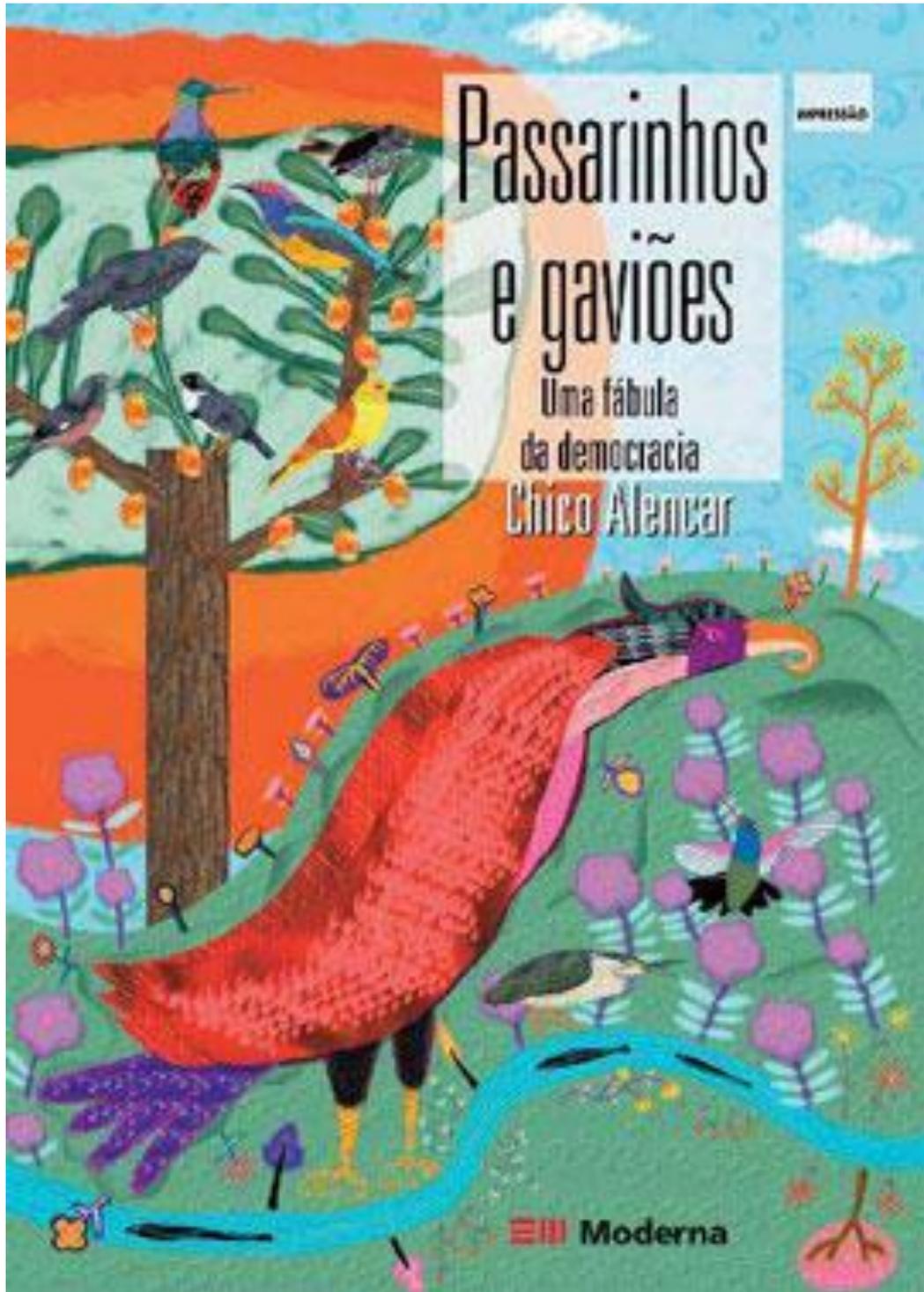
- $4 \times 8 =$
- $3 \times 5 =$
- $8 \times 7 =$
- $3 \times 0 =$
- $45 : 5 =$
- $3 \times 3 =$
- $27 : 3 =$
- $4 \times 3 =$
- $2 \times 4 =$
- $4 \times 6 =$
- $21 : 3 =$
- $7 \times 6 =$
- $3 \times 2 =$
- $2 \times 8 =$
- $16 : 4 =$
- $5 \times 7 =$
- $3 \times 1 =$
- $4 \times 5 =$
- $3 \times 6 =$
- $3 \times 9 =$
- $14 : 2 =$
- $32 : 4 =$
- $4 \times 7 =$
- $5 \times 8 =$
- $18 : 3 =$

The frog is jumping over the path, and the pond is at the end of the path.

Leitura do livro

Livro: PASSARINHOS E GAVIÕES

Autor: Chico Alencar



EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Provas Projetivas - O dia do meu aniversário

Desenho da Figura Humana

Desenho Par Educativo

Prova Operatória de Piaget - Conservação de Matéria

CONSERVAÇÃO DE MATÉRIA (MASSA)

Material:

Duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4 cm de diâmetro.

Realismo Nominal

PROTOCOLO PARA A VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data ____/____/____

1. Diga uma palavra grande: _____

Por que você acha que esta palavra é grande? _____

2. Diga uma palavra pequena: _____

Por que você acha que esta palavra é pequena? _____

3. Qual é a palavra maior: ARANHA ou BOI? _____

Por quê? _____

4. Qual palavra é menor: TREM ou TELEFONE? _____

Por quê? _____

5. Diga uma palavra parecida com BOLA. _____

Por que esta palavra parece com a palavra BOLA? _____

6. Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA. _____

Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA? _____

7. As palavras BALA e BALEIA são parecidas? _____

Por quê? _____

Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

8. onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA? _____

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9. Está palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?

() Acertou () Errou

Por que? _____

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10. onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

E onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por quê? _____

11. Escreva, como você sabe, as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

CONCLUSÕES:

Assinatura: _____

ANEXOS**Declaração****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ 2017

Assinatura

Termo de Compromisso do Estagiário



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____, Aluno (a) de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIII Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horaria de 100 horas, no período de 02 de Maio de 2017 a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 02 de Maio de 2017

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado na _____ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótes
e Diagnóstica: _____

Observações: _____

Anápolis, _____ de _____ de 2017

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga – Supervisora de Estágio
Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário

Pós-Graduação em
Psicopedagogia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2017

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis – Go**

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do professor – supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga- horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

Entrevista com a professora

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Do aluno em processo de diagnóstico

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento
- () Problemas de comportamento
- () Problemas emocionais
- () Problemas na fala
- () É infrequente? Motivo: _____
- () Repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____
- () Dificuldade visual
- () Dificuldade auditiva
- () Dificuldade motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma
- () apatia

- () ansiedade () impulsividade
- () agitação () alegria
- () inquietação () choro frequente
- () agressividade () mudança de humor
- () tristeza () outras reações
- () tendências ao isolamento _____

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
Escrita	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
Matemática	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____

O aluno já realizou:

() Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____

- () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
- () Tem algum diagnostico fechado Qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:(Especificar) _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

Após o diagnostico o alunos poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data _____/_____/_____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

Investigação Escolar – Queixas

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

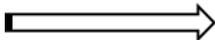
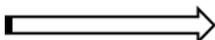
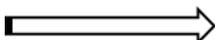
ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS / PEDAGOGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendizente (Iniciais) _____ Idade: _____ Série: _____

Nome da Escola: (Iniciais) _____ Ensino: fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDE
-		Não apresenta
+		Apresenta ocasionalmente
++		Apresenta frequentemente
+++		Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação das tarefas..... - + ++ +++

Dispersão (distrai –se com qualquer estímulo externo) - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar).. - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira).....	-	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)	-	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	-	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	+	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-	+	++	+++
Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	+	++	+++
Agressividade com os colegas	-	+	++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	-	+	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	-	+	++	+++
Timidez com os colegas.....	-	+	++	+++
Timidez com os adultos	-	+	++	+++
Choro	-	+	++	+++
a- Frequente	-	+	++	+++

Quando e por quê? _____

Crises de birras - + ++ +++

Quando e por quê? _____

Auto-estima: Sempre rebaixada - + ++ +++

 Sempre em alta - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS /PEDAGOGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) - + ++ +++

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, trêmula) - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas) - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe / desce linha) - + ++ +++

f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando –as baixo) - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar) - + ++ +++

LEITURA

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos..... - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, e interesse (vocabulário rico))	-	+	++	+++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética.....	-	+	++	+++
b) Troca o algarismo.....	-	+	++	+++
c) É capaz de seriar, ordenar e classificar.....	-	+	++	+++
d) Associa / agrupa.....	-	+	++	+++
e) Reparte / separa / exclui.....	-	+	++	+++
f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)	-	+	++	+++
g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ ou de registros)	-	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

a) Sabe cuidar e proteger –se diante de situações de perigo.....	-	+	++	+++
b) Participa das atividades de grupos (em classe)	-	+	++	+++
(Horário do recreio)	-	+	++	+++
c) Impõe suas ideias	-	+	++	+++
d) Ouve as ideias dos colegas.....	-	+	++	+++
e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.....	-	+	++	+++
f) Guarda segredos.....	-	+	++	+++

- g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo
 sexo..... - + ++ +++
 - Maiores..... - + ++ +++
 - Menores..... - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++
- j) Aceita sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações sala de aula e fora dela) - + ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Observação de Campo

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição – ROTEIRO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4-UNIVERSO ESTUDANTIL

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) - Faixa Etária: _____

Período Vespertino: (_____) - Faixa Etária: _____

Período Noturno: (_____) - Faixa Etária: _____

TOTAL: _____ alunos

Sexo: _____ (predominância)

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento: (por turnos / internato/ semi-internato, etc.) _____

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: (é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/ período/ frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.)

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aula: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3ª ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

Informe Psicopedagógico – Devolução**INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução****1- DADOS PESSOAIS:**

Aprendente: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: _____

Escola: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:**Queixa da Escola (Professora e / ou Serviços)**

Queixa da Família

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO**Período de Avaliação:**

Número de Sessões

4- INSTRUMENTOS USADOS:

5- ANÁLISES DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional

Aspectos Social / Cultural

Aspectos Corporal

Cognitivos / Pedagógico

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
